



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Ellen Bernardes Berçaco Petino¹
Audrei Juliana Zeferino Vogel²
Christiani Nogueira de Faria Pereira³

Resumo

O objetivo desse texto é fazer uma reflexão da minha prática pedagógica no processo do Estágio Supervisionado, buscando compreender, interagir e intervir para que haja construção do conhecimento no processo ensino e aprendizagem. Também, destacando, analisando e problematizando a minha realidade. Escrevo sobre o desenvolvimento do estágio em uma escola na qual sou educadora há alguns anos, localizada na zona rural e atualmente atendo alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, em sala multisseriada. Nesta etapa do estágio, foram desenvolvidas danças populares, mais especificamente cantigas de roda, destacando-se o respeito às diferenças, a cooperação e a interdisciplinaridade.

O estágio supervisionado é um momento indispensável na formação do docente, oportunizando ao licenciando observar, planejar, interagir e avaliar sua ação pedagógica no ambiente escolar. Possibilita a interação, a reflexão, a autonomia e a construção de saberes. Realizar o estágio na instituição onde trabalho é ter oportunidade de rever minha prática, de ter uma visão diferenciada sobre o que faço, é refletir sobre a realidade do cotidiano escolar como espaço/tempo, sendo possível analisar a formação docente e minha ação na condição de ser professora. É reconhecer a importância do saber/fazer e compreender o espaço escolar onde estamos inseridos e as transformações que podem ser realizadas, analisando os fatores culturais, econômicos e sociais. Percebi que é na construção do conhecimento e no processo de mudança e aperfeiçoamento, que será possível obter um ensino de qualidade.

Realizo o estágio na escola onde trabalho há cinco anos. Fica localizada na zona rural, à dezoito quilômetros da cidade de Muqui. A escola funciona no período matutino em sala multisseriada e se caracteriza por possuir apenas um professor que atende em uma classe de estudantes de diferentes idades e séries/anos. Essa é a realidade de muitas escolas localizadas na zona rural neste município. Portanto, sou a única profissional da

¹ Aluna do curso Pró-Licenciatura em Educação Física da UFES, Núcleo de Educação a Distância, do Polo de Cachoeiro de Itapemirim.

² Tutora a distância do curso Pró-Licenciatura em Educação Física da UFES, Núcleo de Educação a Distância, do Polo de Cachoeiro de Itapemirim.

³ Tutora presencial do curso Pró-Licenciatura em Educação Física da UFES, Núcleo de Educação a Distância, do Polo de Cachoeiro de Itapemirim.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

instituição e a responsável direta pela área pedagógica, também pela limpeza, organização e preparação da merenda.

Desenvolver etapas que fogem daquelas para as quais nos graduamos faz com que pensemos em algumas questões: na dura realidade de uma escola rural em que precisamos assumir todas as tarefas acima descritas e, ainda, dar conta das atividades pedagógicas; outra questão bastante interessante e não menos enriquecedora, é a que diz respeito ao fato de pensar o cardápio, cozer os alimentos, cuidar da limpeza que, se antes, não é uma prática para a qual estudei, tem sido uma oportunidade de aprendizado, quando estou desempenhando essas atividades e envolvo os alunos na reflexão desse processo, na preocupação com uma alimentação de qualidade, fundamental para um corpo saudável, pensante e ativo.

Outro ponto importante é a conscientização dos cuidados com o espaço físico e a higiene da escola, é algo diretamente ligado àquilo que eu faço e que os alunos presenciam. Sempre exponho aos alunos as adversidades que comumente enfrentamos e pelas quais temos que passar com simplicidade e orgulho. Não é porque sou professora, educadora, que vou me recusar a fazer estas tarefas, pois entendo a realidade da unidade de ensino na qual nos encontramos. Essa troca, essa análise da minha prática é bastante enriquecedoras e me faz levar novas formas de aprendizado para meus alunos.

Na escola há duas salas, uma delas funciona como sala de aula e a outra funciona como “Espaço Lúdico”. A última é uma sala onde são realizadas as atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, projetos e apresentações. Neste espaço é possível realizar as atividades de Educação Física. O pátio é descoberto, é um local bem espaçoso, onde os alunos podem brincar e se movimentar à vontade. Ao redor da escola há diversas possibilidades para realizar as atividades do estágio, pois há locais espaçosos e arborizados, onde é possível desenvolver as atividades tendo contato direto com a natureza. Os materiais para realização das aulas de Educação Física são escassos. Para tornar possível a prática do estágio explorei ao máximo os espaços dentro e fora da escola.

Tenho boa relação com os alunos e a comunidade. Os alunos são muito disciplinados, se respeitam, se envolvem e realizam as atividades propostas, principalmente quando participam da escolha das atividades, dão opiniões e expressam suas formas de brincar, cantar e dançar. Ao perceberem que são respeitados, sentem-se também autores de sua prática, se responsabilizando pelo processo de ensino e aprendizagem. Unindo cooperação e interesse do aluno, fica mais fácil realizar as aulas e alcançar os objetivos previstos. Assim nós construímos relações que, segundo Gonzáles *et al* (2012) “[...] reúne os conhecimentos que se produzem/constroem/manifestam com base na experiência/ação corporal, o saber fazer; [...]”. (p. 49)

Como trabalho com turma multisseriada, os alunos têm idades variadas, pensei em construir os planos envolvendo danças populares, já que a música em seus variados gêneros faz parte do cotidiano das crianças. Assim, por meio da dança, da música e brincadeira poderia desenvolver atividades abrangendo todos os alunos. No primeiro



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

momento realizei uma pesquisa e confirmei o interesse da turma pelo tema. Pude perceber que as crianças se interessavam muito por música, o que havia sido observado em outros momentos na escola. Mas, a maioria mostrou pouco conhecimento pelas cantigas, apesar de se mostrarem interessadas pelo tema. Foi assim que decidi desenvolver o estágio tendo como foco as cantigas de roda, buscando aprofundar o olhar, naquilo que lhes era pouco conhecido. Enfrentei situações de resistência ao tema proposto, como por exemplo, a falta de interesse pelas atividades desconhecidas e em alguns momentos apontadas como ultrapassadas. Esse fato me levou a instigá-los a participar do projeto envolvendo as cantigas. Vi-me provocada também, como educadora; o que me colocou na condição de alguém que precisa promover o saber, por mais resistência que haja a respeito dele.

Durante o desenvolvimento das aulas os alunos interagiram com o tema proposto, uns com mais, outros com menos intensidade, mas “[...] lidar com a diferença em sala de aula é compreender o outro como diverso, e como uma possibilidade inacabada, na qual devemos desconstruir nossa perspectiva de aluno padrão, e que vai agir da mesma forma, tal como robô” (GOMES *et al*, 2012, p. 37). Assim, durante a realização do estágio, os alunos estiveram livres para dar opiniões, sugerir atividades, concordar ou discordar. Procurei respeitar as limitações de cada um, incentivando-os aos poucos, de acordo com suas possibilidades avançarem no processo de ensino e aprendizagem.

A partir do processo de estágio, recondicionei meu olhar sobre minha prática de professora, “zeladora”, “merendeira”, e tenho problematizado minha condição de educadora neste espaço rico e peculiar. De acordo com o fascículo Estágio Supervisionado II, “[...] a prática pedagógica na e da escola-campo será experimentada, aprendida e refletida pelos indivíduos que a produzem.” (NASCIMENTO *et al*, 2012, p.09). Portanto, o estágio supervisionado realizado nesta etapa foi um momento de refletir, interagir e buscar um novo olhar, reaprendendo para que os objetivos das aulas fossem alcançados.

O tema desenvolvido nas aulas, “Danças Populares”, nos trouxe diversas possibilidades, pois foi compreendido,

[...] como elemento significativo da disciplina de Educação Física no espaço escolar, pois contribui para desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal, a cooperação, entre outros aspectos. Além disso, ela é de fundamental importância para refletirmos criticamente sobre a realidade que nos cerca, contrapondo-se ao senso comum. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2008, p.72)

Assim, os alunos se tornaram mais comunicativos, ampliaram sua expressão oral e corporal, participando ativamente das atividades, apresentando pesquisas envolvendo o tema, comentando seus sentimentos e anseios em relação às danças. Durante realização



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

das atividades ouvi falas como: “Gostei muito dessa cantiga de roda.” Ou “Qual cantiga e qual brincadeira vamos realizar hoje?”. Mesmo alunos mais tímidos participaram de todas as atividades com bastante naturalidade. Também pude notar a satisfação dos pais em relação às atividades desenvolvidas. Ouvi alguns relatos como: “... as crianças aprenderam várias cantigas, brincam e cantam o dia todo e ensinam essas cantigas para os irmãos mais novos, dessa forma me ajudam.”

Outro aspecto importante nessa etapa de formação é que por meio das cantigas de roda, foi possível realizar as atividades de forma interdisciplinar. De acordo com Fortes (2012),

[...] É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador com as disciplinas de um currículo, para que os alunos aprendam a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes. A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se insere nas experiências cotidianas do aluno e do professor. (p. 8-9).

Olhar diferente para o mesmo objeto foi um dos mais significativos elementos do trabalho com a dança e a música. O diálogo entre possibilidades e realidades tem sido um elemento motivador em minha prática. Ao trabalhar nesta perspectiva busquei o diálogo entre diferentes disciplinas para tratar o mesmo tema, assim foi possível ler, interpretar, ilustrar, identificar a gramática, dramatizar, identificar números, calcular, realizar passeios, conhecer e resgatar a história e a cultura, por meio das letras das cantigas e de pesquisas relacionadas ao tema. Isso tornou possível desenvolver olhares diferentes em relação à dança e a música. Percebi que o conteúdo, antes proposto para as aulas de educação física, ampliou-se, tornando a minha prática mais significativa.

Com a interação entre as disciplinas, foi possível perceber o interesse dos alunos, que demonstraram prazer ao realizar as atividades e avanços no processo de ensino e aprendizagem das outras disciplinas. Pois foi possível entender um conteúdo em várias dimensões. Ao desenvolver as brincadeiras, danças, coreografias, peça teatral, por meio das cantigas de roda, os alunos se mostraram mais atenciosos, interessados pelo conteúdo, pois esses não foram desenvolvidos de forma individual ou banal, mas estavam integrados ao seu dia a dia, a sua cultura e no seu meio social.

Apesar de ter realizado o estágio em um ambiente já conhecido, que faz parte de minha realidade, pude analisar minha prática de ensino e problematizá-la, por meio dos estudos, pesquisas e reflexões decorrentes de leituras e da observação de minhas ações. A prática do estágio, as orientações recebidas nesse período de formação, por meio da tutoria e as observações críticas e construtivas de minha pedagoga, proporcionaram a ressignificação e reavaliação dos métodos adotados, a fim de proporcionar o alcance dos objetivos propostos no plano de ensino do estágio.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Pensando na prática pedagógica dentro do processo de estágio,

[...] devemos nos preocupar com a formação de um professor possuidor de uma identidade coletiva, com uma formação aprimorada que lhe possibilite vivenciar e compreender o ecossistema comunicativo em que estamos inseridos, um professor autônomo, pesquisador e consciente das implicações sociais de sua prática. (VENTORIM *et al*, 2011, p. 40)

A partir do que pontua Ventorim *et al* (2011) e da experiência com o estágio, concluo como fundamental e significativa esta etapa da minha formação, por proporcionar a reflexão das dimensões da minha prática pedagógica e por possibilitar minha autonomia, e a construção de conhecimento a partir das experiências vivenciadas com os alunos.

Referências:

- GOMES, V.; CAETANO, A.M. **Educação e Inclusão**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- GONZÁLES, F.J.; BRACHT, V.; **Metodologias do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- MORAES, A.C. FRADE, J. C., ROCHA, L. A. O. SILVA, P. C. C. **Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- NASCIMENTO, A.C.S., NUNES, K.R., VENTORIM, S., SANTOS, W. **Estágio Supervisionado 2**. Vitória: UFES, Núcleo de educação e a distância, 2012.
- PASSAMAI, M. H. B.; DUARTE, L. M. S. **Didática**. Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.
- PARANÁ. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Educação Física. 2008.
- VENTORIM, S. NASCIMENTO, A.C.S., NUNES, K.R., SANTOS, W. **Estágio Supervisionado 1**. Vitória: UFES, Núcleo de educação e a distância, 2011.
- FORTES, C. C. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Disponível em: <<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfxkjpbgehjepnlzyl4r3inoxahewtpql7drvx7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf>> Acesso em: 07/2012.